

AS SETE PALAVRAS DE CRISTO NA CRUZ

I. "PAI, PERDOA-LHES, PORQUE NÃO SABEM O QUE FAZEM" (Lc 23.34).

Ao que parece, essa primeira palavra de Cristo na Cruz, foi dita justamente quando os pregos lhe atravessavam os pés e as mãos.

Não foi uma expressão ou grito de angústia; não uma oração por si mesmo; não foi uma oração por seus amigos. Não! Ele orou por seus inimigos!

1. "Pai [...]"

A primeira e a última das sete frases pronunciadas por Cristo na cruz começam com esta palavra "Pai". O sofrimento de Jesus no Getsêmani, no Sinédrio, perante Pilatos, a caminho do Calvário e, sobretudo, agora, ao ser pregado na cruz, foi algo indescritível.

Ele tinha orado no Getsêmani: *"Meu Pai: Se possível, passe de mim este cálice [...]"* (Mt 26.39). O Pai não removeu o "cálice" amargo da cruz. Jesus o bebeu até a última gota, sem se revoltar, sem ficar amargurado, sem perder a confiança. Mesmo no mais profundo sofrimento, confiou em Deus, e o teve na conta de Pai.

Uma viúva chorava à cabeceira do filho único, gravemente enfermo. Quando pareceu que o jovem ia partir, a mãe, desesperada, desabafou: *"Se ele morrer, nunca mais confiarei em Deus."* Que Deus nos dê a todos a graça de crer, de confiar no Pai Celestial mesmo quando bebendo o cálice amargo do sofrimento.

Davi confiava no Senhor, mesmo no *"vale da sombra da morte"*. Foi ele quem escreveu o salmo da confiança, o mais conhecido:

"O Senhor é o meu Pastor: nada me faltará [...]. Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam." (Sl 23.1,4).

Isto nos lembra o que Salomão escreveu em Pv 24.10: *"Se te mostras fraco no dia da angústia, a tua força é pequena."*

2. “[...] perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”

Jesus viera ao mundo "para salvar os pecadores" e reconciliá-los com Deus, o Pai (I Tm 3.15; II Co 5.18). Sua morte na cruz teria esse propósito (Is 53.4-6,10-12; Rm 5.6-11).

Assim, ao ser crucificado, intercedeu pelos pecadores, dizendo: "*Pai, perdoa-lhes..*" E acrescentou: "*{...} porque não sabem o que fazem*". O Salvador compassivamente entendeu que os que o perseguiram, os que o rejeitaram, os que o prenderam, julgaram e condenaram, e os que agora o crucificavam, não sabiam o que estavam fazendo, não alcançavam o significado daquelas coisas.

Parece que essa "alegação" de Cristo ficou fortemente gravada na consciência dos discípulos. Estêvão, pouco antes de expirar, orou por aqueles que o apedrejavam: "*Senhor, não lhes imputes este pecado.*" Como quem diz: "*Senhor, não leves em conta, eles também não sabem o que fazem, não entendem. Tenha misericórdia ...*"

Pedro, pregando no templo de Jerusalém, disse aos Israelitas: "*Vós negastes o Santo e o Justo [...]. Matastes o Autor da vida [...]. [Mas] eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades [...]*" (At 3.15-17).

Paulo referiu-se ao tempo em que ele foi "*blasfemo e perseguidor*", e acrescentou: "*Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade.*" (I Tm 1.13).

3. A quem aplica-se esta primeira palavra de Cristo na cruz?

Essa primeira palavra de Cristo na cruz, uma intercessão, foi, primeiramente, a favor daqueles que o rejeitaram, condenaram e crucificaram. Aplica-se, porém, aos pecadores de todos os tempos. Os braços de Cristo abriram-se, na cruz, para todos estes, porque, como aqueles, "*não sabem o que fazem*". Os pecadores nunca ou quase nunca sabem realmente o que fazem, não têm percepção espiritual. O coração de Jesus e a graça do Pai levam em conta esta ignorância. E todavia, há pecados conscientes, deliberados...

Essa palavra aplica-se aos pagãos ignorantes que nunca ouviram o Evangelho? Num sentido, sim. Mas esse é um assunto acerca do qual não devemos

dogmatizar. Um missionário estava batizando diversos novos convertidos, ex-pagãos. Um deles, antes de ser batizado, perguntou: *"E os meus ancestrais?"* O missionário, dogmático, respondeu: *"Infelizmente, foram todos para o inferno."* Poderia ter lembrado, compassivamente, a primeira palavra de Cristo na cruz, e textos como estes:

- *"Jesus Cristo é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas ainda pelos do mundo inteiro."* (I Jo 2.1-2).
- *"[...] vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas [...]"* (Ap 7.9).

As Escrituras não nos permitem afirmar que, no fim, Deus levará todos os pecadores para o céu. Mas a primeira palavra de Cristo na cruz abre um grande leque, um leque de misericórdia e compaixão. Haverá mais gente no céu do que nosso dogmatismo costuma admitir.

E se qualquer pecador consciente e contumaz disto quiser se aproveitar para o mal, devemos sugerir-lhe, em nome do amoroso Salvador e misericordioso Pai, que atente para estas palavras proferidas pelo apóstolo Paulo no areópago de Atenas:

"Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos em toda parte se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos." (At 17.30-31).